Memórias

Quando eu entrei no quarto do hospital, minha amiga me olhou como se nunca tivesse me visto antes. Na hora, eu fiquei sem saber o que falar. Ela perguntou meu nome com uma cara de confusa, e eu senti um aperto muito forte no peito. Parecia estranho pensar que a pessoa que sabia tudo sobre mim agora não lembrava nem quem eu era.

Mesmo querendo chorar, eu sentei do lado dela e comecei a conversar devagar. Eu disse que ela era minha melhor amiga e que a gente passava quase todos os dias juntas na escola. Contei das vezes em que a gente ria até a barriga doer por coisas sem sentido e das broncas que já levamos por conversar demais durante a aula. Ela ficou quieta, só ouvindo tudo.

Depois eu falei que ela era uma das pessoas mais legais que eu conhecia, porque sempre ajudava todo mundo. Também lembrei que ela tinha mania de cantar baixinho enquanto escrevia e que odiava acordar cedo. Aos poucos, ela começou a rir de algumas coisas, mesmo sem lembrar de verdade.

Então eu disse uma coisa que eu estava pensando desde que cheguei ali: “Não importa se você esqueceu das nossas memórias agora. Eu posso te contar tudo de novo quantas vezes for preciso.” Quando falei isso, os olhos dela encheram de lágrimas, e os meus também.

Naquele momento, eu percebi que amizade de verdade não depende só de lembranças. Depende do carinho que a gente sente, mesmo quando tudo parece confuso..